



**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Campus
Ilha Solteira

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Ilha Solteira

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*:

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

São Paulo / SP

2024

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Marcelo Bregagnoli

**REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO**

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Edmur Frigeri Tonon

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Rafael Alves Scarazzati

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Adalton Masalu Ozaki

DIRETORA DO *CAMPUS*

Priscila Adriana Rossi

Comissão de Elaboração do Curso
(Portaria do *Campus* DRG/IST/IFSP nº 9 / 2024)

Adauto Nunes da Cunha
Cíntia Martins Sanches
Eduardo Roberto Mendes
Janaina Aureliano Soares
João Victor Fazzan

Coordenação de Curso
Cíntia Martins Sanches

SUMÁRIO

1	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	5
1.1	Identificação	5
1.2	Campus Ilha Solteira	5
1.3	Missão do IFSP	6
1.4	Histórico Institucional	6
1.5	Histórico do <i>Campus</i>	7
2	JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO	9
2.1	Características do Município e da Região	9
2.2	Justificativa	10
2.3	Classificação do Curso	11
3	OBJETIVOS	11
3.1	Objetivos Gerais	11
3.2	Objetivos Específicos	11
4	PÚBLICO-ALVO	12
5	PERFIL DO EGRESSO	12
6	CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO	12
6.1	Carga Horária	12
6.2	Período e Periodicidade	12
6.3	Previsão de Início do Curso	13
7	VAGAS	13
8	ESTRUTURA CURRICULAR	13
9	PLANOS DE ENSINO	15

10	DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	36
10.1	Justificativa	36
10.2	Metodologia	36
10.3	Infraestrutura e Recursos Educacionais Digitais	37
10.4	Apoio Técnico	38
10.4.1	Corpo Docente com atuação na modalidade EaD	38
10.4.2	Equipe Multidisciplinar do quadro técnico-administrativo	39
10.5	Materiais Didáticos	39
11	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	40
12	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	40
13	CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO	41
14	CORPO DOCENTE	43
15	SETOR SOCIOPEDAGÓGICO.....	45
16	INFRAESTRUTURA	45
16.1	Infraestrutura física	45
16.2	Acessibilidade	46
16.3	Laboratórios de informática	47
17	CERTIFICAÇÃO	47
18	NORMAS	47
19	REFERÊNCIAS	47

1. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

1.1. Identificação

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10.882.594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo – SP

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Reitoria)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG 15815-4

GESTÃO: 26434

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.2. *Campus Ilha Solteira*

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CAMPUS: Ilha Solteira

SIGLA: IFSP-IST

CNPJ: 10.882.594/0001-65

ENDEREÇO: Alameda Tucuruí, 164–Zona Norte

CEP: 15385-000

TELEFONES: (18) 3748-8300

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://ist.ifsp.edu.br/site/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: ilhasolteira@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158737

GESTÃO: 26439

1.3. Missão do IFSP

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

Promover a formação de professores comprometidos com a transformação social e a prática pedagógica inovadora, desenvolvendo competências que integrem teoria e prática, e que estejam alinhadas com as necessidades e desafios educacionais contemporâneos, visando a formação de educadores capazes de atuar de maneira reflexiva e crítica, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando à oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica, de Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº 11.892, tendo como

características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos (às) docentes das redes públicas de ensino; desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 *campi* – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5 Histórico do Campus

O *Campus* Avançado Ilha Solteira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IST-IFSP), faz parte do programa de expansão da rede federal de ensino com funcionamento autorizado pela Portaria do Ministério da Educação nº 27 de 21 de janeiro de 2015.

Em 27 de maio de 2014, através da Lei Complementar nº 315, foi extinta a Fundação Municipal de Educação e Desenvolvimento Social de Ilha Solteira (FUNEDISA) e desafetado um imóvel público que, em 2015, foi doado ao IFSP para a instalação do *Campus* Avançado Ilha Solteira.

A instituição iniciou suas atividades de ensino no 2º semestre de 2014, com a nomeação da coordenação de implantação, e a oferta de 60 (sessenta) vagas, distribuídas em duas turmas do curso de extensão “Desenho Auxiliado por Computador: Autocad Básico”, inicialmente desenvolvidos nas dependências da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira da Universidade Estadual Paulista, UNESP.

O *Campus* Avançado Ilha Solteira está situado na Alameda Tucuruí, nº 164, na zona norte do município de Ilha Solteira. A edificação foi construída pela Prefeitura Municipal de Ilha Solteira com inauguração em outubro de 1995, a qual foi doada para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP em 29 de fevereiro de 2016.

A área construída do prédio principal é de 2.572,23 m², sendo 1.293,74 m² no pavimento térreo e 1.278,49 m² no pavimento superior, e seu respectivo terreno, constante do Lote 01 da Quadra TU-D2, do loteamento denominado Ilha Solteira, perímetro urbano, com área total de 7.189,07 m².

Além da citada edificação averbada, houve uma ampliação do imóvel, inaugurada em 22 de outubro de 1999, que se refere à construção do galpão térreo nos fundos do terreno, com área de 1.064,67 m²; totalizando a área construída de 3.636,30 m².

O IFSP *Campus* Avançado Ilha Solteira ainda possui uma área de 11.540,52 m² que foi doada pela Prefeitura Municipal em 16 de setembro de 2019, na qual foi realizada a construção da quadra poliesportiva.

No ano de 2015, foi firmado um convênio entre a Prefeitura Municipal de Ilha Solteira e o IST-IFSP, prevendo a oferta de cursos em parceria entre as duas instituições. Foram oferecidos 6 cursos de extensão na modalidade de FIC, com 310 vagas distribuídas em 17 turmas, ministrados no mesmo ano.

Quadro 1 – Cursos FIC ofertados no Campus Avançado Ilha Solteira em 2015.

Cursos Ofertados em 2015				
Curso (FIC)	Carga horária total (h)	Vagas ofertadas	Turmas	Instituição
Corte e costura sob medida	640	60	04	PM
Desenho auxiliado por computador: AutoCAD básico	160	40	02	IFSP
Informática básica: introdução ao Libre Office	160	40	02	IFSP
Técnicas de bordar	640	60	04	PM
Técnicas de patchwork	640	90	04	PM
Planilhas de cálculo com a utilização do BrOffice	80	20	01	IFSP
Totais	2320	310	17	-

PM: Prefeitura Municipal

No ano de 2015, foram realizadas as audiências públicas para definição do eixo tecnológico e dos cursos técnicos regulares a serem implantados no *Campus* Avançado Ilha Solteira. As audiências foram realizadas de acordo com as normativas da Portaria IFSP nº 1091 de 17 de março

de 2015 que estabelece os parâmetros de organização e funcionamento. Como resultado foi definido o eixo tecnológico de Infraestrutura/Construção Civil e o curso Técnico em Edificações, na modalidade Concomitante/Subsequente como o primeiro curso técnico a ser implantado no município pela instituição.

No ano de 2016, foram ofertadas, em parceria com a prefeitura municipal (Lei nº 2234 de 08 de janeiro de 2016), 460 vagas em cursos de extensão na modalidade FIC, distribuídas em 28 turmas e 12 cursos.

Ainda no ano de 2016, através da Resolução IFSP nº 039/2016, de 07 de junho de 2016, foi aprovado no Conselho Superior (CONSUP) do IFSP o Projeto Pedagógico e a implantação do Curso Técnico em Edificações na modalidade Concomitante/Subsequente. A primeira turma do referido curso teve início em 03 de agosto de 2016 com a oferta de 40 vagas no período noturno. A relação candidato/vaga neste primeiro processo seletivo foi de 5,70.

Com o convênio nº 001/2017, de 21 de fevereiro de 2017, entre a prefeitura municipal e o IST-IFSP, foi possível a continuidade das ações de extensão com a oferta de 184 vagas distribuídas em 9 turmas e 7 cursos.

Em 2017, atendendo as definições providas das audiências públicas de 2015, foram aprovadas as implantações dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Edificações e Desenho de Construção Civil para o primeiro semestre de 2018, respectivamente as Resoluções nº 079/2017 e 080/2017 de 05 de setembro de 2017. Os cursos técnicos integrados tiveram início em 05 de fevereiro de 2018.

Com o advento da implantação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no primeiro semestre de 2018, foi ampliado o quadro de servidores no *Campus*, principalmente no que tange aos servidores docentes. Dessa forma, foi possível ampliar a oferta de cursos de extensão na modalidade FIC, ofertando 1115 vagas distribuídas em 39 turmas e 26 cursos, bem como atividades de pesquisa.

Em 2020, devido à pandemia, não foram ofertados cursos de extensão, e os cursos regulares integrados ao ensino médio tiveram continuidade com o ensino remoto emergencial. No ano de 2020, houve a conclusão das duas primeiras turmas dos cursos Técnicos Integrados. O índice de conclusão foi de 62,5% dos ingressantes e em 2021 de 71,25% de conclusão.

Para ministrar os cursos ofertados, o *Campus* Avançado Ilha Solteira conta com a seguinte infraestrutura: biblioteca, salas de aula, laboratórios de Informática, laboratórios de Edificações e de Construção Civil, laboratório IFMAKER e uma quadra poliesportiva.

Em suma, o IFSP *Campus* Avançado Ilha Solteira busca ofertar à comunidade um ensino público, gratuito e de qualidade no desenvolvimento do seu papel na consolidação da missão institucional, contribuindo para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

A oferta do Curso de Especialização em Educação Inclusiva, por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil, consolida a missão institucional do campus. A formação dos professores formadores, que preparam e ministram os componentes curriculares do curso de Especialização em Educação Inclusiva é definida a partir de um perfil mínimo e de uma pontuação progressiva, que seleciona aqueles que têm mais experiência e mais formação nas áreas de Educação Inclusiva e Educação Especial.

2. JUSTIFICATIVA E CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1. Características do Município e da Região

A cidade de Ilha Solteira está situada na margem paulista do Rio Paraná, logo abaixo da confluência com o Rio São José dos Dourados. Ela se encontra a 60 km de Santa Fé do Sul, 42 km de Pereira Barreto, 70 km de Andradina, 15 km de Selvíria (MS), 170 km de Araçatuba, 220 km de São José do Rio Preto e 663 km de São Paulo.

Os municípios vizinhos são: Selvíria (MS) a oeste; Suzanápolis a nordeste; Rubinéia a noroeste; Pereira Barreto a leste; Itapura ao sul; e Andradina a sudeste. O município ocupa uma área de 639 km² e, segundo o Censo do IBGE de 2024, possui uma população de aproximadamente 25.564 habitantes.

Ilha Solteira conta com uma infraestrutura bem desenvolvida, com ruas organizadas, iluminação pública, água e saneamento básico para todos os moradores da zona urbana. A nomenclatura das vias e logradouros da cidade segue o mapa do Brasil: cada alameda é nomeada após um estado e cada quadra, chamada "Passeio", é batizada com o nome de um município do estado correspondente à alameda.

A cidade destaca-se pelo seu elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e pela sua localização privilegiada, próxima aos Rios Paraná, Tietê e São José dos Dourados. Considerada Estância Turística, Ilha Solteira é conhecida por suas belezas naturais e atrativos, como praias, oportunidades de pesca e esportes náuticos.

No setor educacional, Ilha Solteira é referência, especialmente no Ensino Fundamental. Desde 1976, abriga a Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP), que tem destaque nacional, principalmente em seus cursos de engenharia, graduação e pós-graduação. Além das escolas municipais e estaduais, também conta com a Escola Técnica do Centro Paulo e Souza (ETEC) e com um *campus* do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo, aglutinando em seu território muitos equipamentos públicos de educação.

2.2. Justificativa

A demanda por cursos de inclusão, como o aqui proposto de Especialização em Educação Inclusiva, pelo Programa Universidade Aberta do Brasil, tem crescido consideravelmente. Este aumento é motivado pela necessidade de atender às exigências do mercado profissional, que busca profissionais com conhecimentos básicos sobre o tema e que exige uma capacitação contínua.

Além disso, surgem novas demandas nas salas de aula e ajustes exigidos por legislações recentes. Esse aumento pode ser atribuído, em grande parte, à implementação de legislações e políticas públicas que visam garantir o acesso e a permanência de todos os estudantes no ambiente escolar. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, assegura a educação como direito de todos e dever do Estado, enquanto a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) reforça a importância de uma educação que promova a plena participação de pessoas com deficiência na sociedade.

Também a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) estabelecem diretrizes claras para a promoção de um ensino inclusivo, destacando a necessidade de adaptação do sistema educacional e de qualificação dos profissionais da educação para atender às especificidades de cada estudante. Tais marcos normativos exigem que as instituições de ensino e os educadores estejam preparados para garantir uma aprendizagem acessível e significativa a todos.

Dessa forma, é essencial que os professores compreendam e ajustem didática, métodos de avaliação e materiais didáticos para atender a essas novas exigências. Essa qualificação é necessária para o atendimento de todas as especificidades relacionadas à educação inclusiva.

Na educação, em qualquer nível e modalidade, o conhecimento sobre inclusão é essencial, dados os avanços recentes não só nas escolas, mas também em diversos setores da sociedade, como serviços públicos, comércio, saúde e terapia, entre outros. Assim, é imperativa a capacitação de profissionais da educação, especialmente professores que lidam diariamente com a diversidade em suas salas de aula. Essa necessidade é ainda mais pronunciada no caso

de estudantes que necessitam de inclusão, pois requerem métodos de ensino e de aprendizagem por vezes diferenciados e adequados às suas especificidades.

O curso de Especialização em Educação Inclusiva, oferecido pelo IFSP na modalidade EaD, justifica-se pela importância de oferecer esse conhecimento às diversas regiões do Estado de São Paulo. Conforme aponta o Painel de Indicadores da Educação Especial, com dados do último censo escolar, enquanto o número de matrículas da Educação Especial mais que dobrou na última década, apenas 6,1% dos professores apresentaram formação em Educação Especial. Tal necessidade é também explicitada uma vez que o estado de São Paulo busca também atualizar suas diretrizes por meio de programas de capacitação e de uma política de Educação Especial.

Este curso visa alcançar professores e outros profissionais que atuam na área da educação e que muitas vezes não têm acesso à capacitação presencial, seja por falta de recursos ou pela dificuldade de deslocamento. A oferta do curso à distância permite que esses profissionais compreendam e atuem de forma assertiva no trato com os estudantes que necessitam de adequações para seu ensino.

2.3. Classificação do Curso

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Inclusiva se enquadra na seguinte área geral de formação com base nas áreas de conhecimento: 01. Educação. Essa classificação foi realizada com base nas características do curso e de acordo com o Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais Cine Brasil - Diretoria De Estatísticas Educacionais (DEED). Brasília-DF. Inep/MEC.2019.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivos Gerais

O objetivo do curso é capacitar profissionais da educação em geral para atuar tendo em vista a perspectiva inclusiva, a partir de subsídios teóricos e práticos que possam instrumentalizar a prática educativa e articular o processo inclusivo dos estudantes com necessidades educacionais específicas e com transtornos funcionais específicos.

3.2. Objetivos Específicos

- Garantir o embasamento legal e histórico sobre as políticas afirmativas relacionadas à Educação Especial e Inclusiva;
- Fornecer subsídios teórico-metodológicos para a atuação em sala de aula, com a finalidade de contribuir na elaboração e na aplicação de projetos inclusivos;
- Capacitar o estudante para desenvolver estratégias de acolhimento para efetivar uma educação que valorize as diferenças nos contextos escolares;
- Promover formação sobre estratégias de ensino e de aprendizagem que considerem a perspectiva da educação inclusiva;
- Capacitar para a realização de atividades didáticas direcionadas ao público-alvo da Educação Especial e Inclusiva;
- Desenvolver habilidades e conhecimentos pertinentes à inclusão dos alunos com deficiências e com necessidades educacionais específicas;
- Discutir práticas e políticas educacionais inclusivas, nos âmbitos institucional e social;
- Possibilitar a produção de conhecimento e a pesquisa na área da Educação Especial e Inclusiva;

- Identificar as principais tecnologias, as práticas sociais, os recursos e as atitudes que favorecem a garantia dos direitos humanos.

4. PÚBLICO-ALVO

Pessoas com diploma de nível superior reconhecido pelo MEC, preferencialmente licenciados ou que atuem na área da educação, ou concluintes de qualquer curso superior, que apresentem documento comprobatório da conclusão. Para os portadores de diplomas estrangeiros, é preciso apresentar reconhecimento consular e revalidação em universidade brasileira.

5. PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o profissional concluinte do curso seja capaz de:

- Formular estratégias inclusivas nos contextos social e educacional em que está inserido, com atenção aos alunos que possuam necessidades educacionais específicas e/ou transtornos funcionais específicos;
- Criar condições para possibilitar uma educação inclusiva, compreendendo as especificidades de cada estudante;
- Atuar em sintonia com as necessidades da sociedade e, em particular, da Educação Especial e Inclusiva;
- Basear sua prática educacional em aparatos teórico-metodológicos apropriados para a Educação Inclusiva;
- Pesquisar, produzir conteúdo escolar, acadêmico e científico na área de Educação Inclusiva e se atualizar a respeito das produções da área de Educação Inclusiva, aprimorando sua atuação profissional.

6. CONDIÇÕES DE OFERTA DO CURSO

6.1. Carga Horária

A carga horária total do curso será de 400 horas/aula, divididas em três semestres, cada um com 20 semanas: o primeiro e o segundo com 4 disciplinas para cada e o terceiro com 3 disciplinas. Ao final do terceiro semestre, para ter seu curso concluído, o aluno deverá apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), para o qual estão previstas 10 horas. As horas/aula serão consideradas com o tempo de 60 minutos cada.

6.2. Período e Periodicidade

O curso terá a duração de 18 meses contando com as disciplinas obrigatórias e a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que os alunos terão como prazo máximo para integralização do curso contados suas disciplinas, o TCC e as dependências no máximo 30 meses, sem possibilidade de repercurso, conforme o art. 78 da Resolução 04/2021.

O curso será ofertado de forma 100% remota e o estudante deverá se dedicar aos estudos de modo a cumprir as atividades propostas dentro do período de oferta das disciplinas para ter sua participação contabilizada, sendo obrigatório seu desenvolvimento dentro do período de cada semestre.

O ingresso ao curso será por meio de processo de seleção regido por Edital a ser publicado nos meses anteriores à oferta do curso. O Edital estabelecerá a distribuição das 30

vagas por polo ofertadas anualmente e atenderá obrigatoriamente à Lei n.º 12.711/2012 e suas alterações. Poderão ser incluídas no Edital vagas reservadas para ações afirmativas que estejam em consonância com as finalidades e objetivos do IFSP e para professores das redes de educação básica, atendendo às diretrizes e objetivos do Programa Universidade Aberta do Brasil.

6.3. Previsão de Início do Curso

O curso tem previsão de início para março de 2025.

7. VAGAS


Serão ofertados inicialmente 150 vagas distribuídas em 5 polos de atuação (30 para cada um): SP/Penha, SP/Jardim Vera Cruz, Osasco, Itapeverica, Campinas. A oferta do curso ocorrerá anualmente sendo que em cada processo seletivo, haverá reserva de vagas para candidatos por meio da política de ações afirmativas, conforme determina a Resolução do IFSP nº 41/2017, de 06/06/2017.

8. ESTRUTURA CURRICULAR

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11892 de 29/12/2008) <i>Campus: Ilha Solteira</i> Portaria de criação do <i>Campus</i> : Portaria Ministerial, nº 27 de 21/01/2015 ESTRUTURA CURRICULAR: ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA Base Legal: Lei nº 9394/96, Decreto nº 5154/2004 e Resolução CNE/CES nº 1/2018									
	Habilitação profissional: Especialista em Educação Inclusiva									
Carga horária total do curso: 400 h										
Disciplina	Código	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas por semana			Total de aulas	Pres	EAD	Total de horas
				1º Sem.	2º Sem.	3º Sem.				
Ambientação ao EaD	M1EAD	T	1	1			15	0	15	15
Fundamentos e Políticas da Educação Especial e Inclusiva	M1PEI	T	1	3			45	0	45	45
Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos	M1DTG	T	1	3			45	0	45	45

globais de desenvolvimento e altas habilidades											
Currículo escolar na perspectiva da Educação Inclusiva	M1CEI	T	1	2			30	0	30	30	
Metodologia de pesquisa 1	M1MEP	T	1		2		30	0	30	30	
Aprendizagem e desenvolvimento. Estudos sobre deficiência na educação	M2ADD	T	1		2		30	0	30	30	
Dificuldades de aprendizagem e avaliação da aprendizagem na Educação Inclusiva	M2DAA	T	1		2		30	0	30	30	
Introdução aos estudos de Língua Brasileira de Sinais, Sistema Braille e Audiodescrição	M2LBA	T/P	1		3		45	0	45	45	
Tecnologias assistivas	M2TAS	T/P	1			3	45	0	45	45	
Seminários sobre práticas pedagógicas na Educação Inclusiva: Criação de materiais	M2PPS	T/P	1			3	45	0	45	45	
Metodologia de pesquisa 2	M2MEP	T	1			2	30	0	30	30	
Total acumulado de aulas/ horas							390	0	390	390	
Trabalho de Conclusão de Curso									10		
Total geral									400		

9. PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL São Paulo Campus Ilha Solteira</p>	<p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO</p> <p><i>CAMPUS</i> Ilha Solteira</p>	
1. IDENTIFICAÇÃO		
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA Componente Curricular: Ambientação ao EaD		
Semestre: 1º	Código: M1EAD	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (60 min.): 15	Total de horas: 15
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	
2. EMENTA O componente curricular aborda o histórico da Educação a Distância e trabalha com fundamentos e conceitos essenciais. Isso é realizado por meio do desenvolvimento de temas como a Mediação pedagógica na Educação a Distância e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no ensino e na aprendizagem, em abordagens metodológicas.		
3. OBJETIVOS Refletir criticamente sobre os princípios e métodos da Educação a Distância, identificando suas oportunidades e restrições.		
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO <ul style="list-style-type: none">● Contextualização histórica da EaD, Conceitos e princípios básicos (terminologias);● Organização administrativa e pedagógica das propostas de EaD;● O papel do aluno e do professor no âmbito da EaD;● O papel das tecnologias e mídias como recurso didático-pedagógico na modalidade a distância;● A mediação pedagógica nas práticas educativas na modalidade a distância.		
5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA <ol style="list-style-type: none">1. ARETIO, L. G. Para uma definição de educação à distância. In: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro: ABT, v.16, n. 78/79, p,56-61, set./dez. 1987.2. BELLONI, M. L. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 2006.3. DIAS, Dosilana Aparecida. Educação a distância: da legislação ao pedagógico. Colaboração de Lígia Silva Leite. Petrópolis - RJ: Vozes, 2010.		
6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR <ol style="list-style-type: none">1. ELSA GUIMARÃES OLIVEIRA. Educação a distância na transição paradigmática. Papirus Editora, 2003.2. FREIRE, Wendel (Org.). Tecnologia e educação: as Mídias na prática docente. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.3. MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.		



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CAMPUS Ilha Solteira

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Fundamentos e Políticas da Educação Especial e Inclusiva

Semestre: 1º	Código: M1PEI	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (60 min.): 45	Total de horas: 45
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda o Histórico da Educação Especial e Inclusiva e trabalha com fundamentos sociais, educacionais e políticos. Isso é realizado por meio do desenvolvimento de temas como Direitos Humanos, Exclusão e inclusão social e escolar, Transição da segregação para a integração, Estigma e preconceito, Particularidades na educação inclusiva, Acessibilidade. São abordadas noções sobre os aspectos legais e políticos da inclusão. Realiza-se também um estudo de documentos internacionais e legislação brasileira e da Política nacional de Educação Especial com foco na educação inclusiva.

3. OBJETIVOS

Compreender os princípios e conceitos que historicamente moldaram o campo da Educação Especial;
Conhecer a implementação das políticas públicas de inclusão no nível nacional e a concretização de práticas para sua efetivação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos: inclusão, diversidade, acessibilidade, desenho universal, terminologia adequada à inclusão;
- Contextualização histórica da deficiência e da Educação Especial e Inclusiva;
- Os diferentes movimentos: segregação, integração e Inclusão;
- Conceitos e princípios básicos (terminologias);
- Identidade e estigma;
- Direitos Humanos;
- Princípios e fundamentos da inclusão escolar;
- Documentos internacionais;
- Leis, Decretos e Diretrizes;
- Políticas públicas de inclusão.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAPTISTA, Claudio e JESUS, Denise M. (orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2008
2. MANTOAN, M. T. E. **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo: Ed. Memnon, 2003.
3. MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DINIZ, Margareth. **Inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas: Avanços e desafios**. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.
2. FABRIS, Eli Terezinha Henn; Klein, Rejane Ramos. **Inclusão e biopolítica**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.
3. MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva (org.). **Educação Inclusiva: escolarização, política e formação docente**. Brasília: Líber Livro, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CAMPUS Ilha Solteira

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Contextualização e conceitos das deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades

Semestre: 1º	Código: MIDTG	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (60 min.): 45	Total de horas: 45
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda a definição das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento e das altas habilidades, incluindo terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos. São desenvolvidos temas como as características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos e superdotação ou altas habilidades. Trabalha-se com intervenções educativas, síndromes genéticas, distúrbios da linguagem, comunicação alternativa e avaliação.

3. OBJETIVOS

Conhecer as definições, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências, dos transtornos globais de desenvolvimento, da superdotação ou altas habilidades; Compreender características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades; Compreender o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento superdotação ou altas habilidades e formas de intervenção pedagógica; Identificar possibilidades de comunicação alternativa; Refletir sobre as possibilidades de avaliação da aprendizagem, considerando a heterogeneidade das turmas e o público da educação especial.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Definição, terminologias, classificação diagnóstica, aspectos etiológicos e epidemiológicos das deficiências física, visual, auditiva, intelectual, múltiplas, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Características cognitivas, afetivas e sociais de cada deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e superdotação ou altas habilidades;
- Transtorno de Espectro Autista;
- Distúrbios de linguagem e comunicação alternativa;

- Avaliação da aprendizagem de modo inclusivo.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. NUNES, Leila Regina D. Oliveira de Paula. **Comunicar é preciso: em busca de melhores práticas na educação de alunos com deficiência.** Marília: Abpee, 2011.
3. STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.
4. VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidade/superdotação: encorajando potenciais.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.
5. WILLIAMS, Chris; WRIGHT, Barry. **Convivendo com autismo e Síndrome de Asperger: estratégias práticas para pais e profissionais.** Tradução Cássia Nasser. São Paulo: Mbooks do Brasil, 2008.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.
2. COSTA, Maria da Piedade Resende (orgs). **Múltipla deficiência: pesquisa e intervenção.** 2 ed. Pedro e João Editores, 2009.
3. MOREIRA, LMA. **Deficiência intelectual: conceitos e causas.** In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 35-41.
4. SMITH, Deborah Deutsch. **Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão.** Tradução M. A. Almeida. São Paulo: Artmed, 2008.
5. TUCHMAN, Roberto; RAPIN, Isabelle. **Autismo: abordagem neurobiológica.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Currículo escolar na perspectiva da Educação Inclusiva

Semestre: 1º

Código: MICEI

Nº de professores: 1

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas (60 min.):
30

Total de horas: 30

Abordagem metodológica:
(X) T () P () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não

2. EMENTA

O componente curricular aborda o Currículo escolar, suas concepções, seus fundamentos e sua importância em perspectiva inclusiva. São desenvolvidos temas como a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino e as práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares. São consideradas as adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

3. OBJETIVOS

Conhecer as concepções, os fundamentos e a importância do currículo na perspectiva inclusiva; Compreender a organização curricular na perspectiva inclusiva nos diversos níveis e nas diferentes modalidades de ensino; Refletir sobre as possibilidades de práticas curriculares na perspectiva inclusiva: flexibilizações, adaptações e/ou adequações curriculares; Compreender a necessidade e a viabilidade das adaptações curriculares de grande e pequeno porte.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum;
- Currículo e Planejamento didático-pedagógico numa perspectiva inclusiva;
- Avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva;
- Materiais didáticos acessíveis e inclusivos.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BLANCO, Rosa. A atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
2. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Adaptações Curriculares. Estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC/ SEESP, 1999.
3. COLL, César. **Psicologia e Currículo: uma aproximação psicopedagógica** elaboração do Currículo escolar. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.
4. ESTEBAN, Maria Tereza (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
5. FAZENDA, Ivani. **Práticas Interdisciplinares na escola**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

6. GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2002.
7. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **Organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.
8. PLETSCHE, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar**: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual. Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.
2. LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.
3. MARTÍN, Elena. Ensinar a pensar por meio do currículo. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús & colaboradores. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Volume 3. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. MOREIRA, Antonio Flavio; TADEU, Tomaz (Orgs.). **Cultura, currículo e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
5. MOREIRA, L. C., e BAUMEL R. C. R. de C. **Currículo em Educação Especial: tendências e debates**. Educar, Curitiba, n. 17, p. 125-137. 2001. Editora da UFPR.
6. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
7. SCHLUNZEN, Elisa Tomoe Moriya; SANTOS, Danielle Aparecida do Nascimento. **Práticas pedagógicas do professor**: abordagem construcionista, contextualizada e significativa para uma educação inclusiva. 1 ed. Curitiba: Appris, 2016.
8. SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CAMPUS Ilha Solteira

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Metodologia de pesquisa 1

Semestre: 2º

Código: MIMEP

Nº de professores: 1

Nº de aulas semanais: 2

Total de aulas (60 min.): 30

Total de horas: 30

Abordagem
metodológica:

T P T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
Não

2. EMENTA

O componente curricular aborda conceito e planejamento de pesquisa e trabalha com métodos e técnicas de pesquisa científica. São abordados temas como as metodologias qualitativas e quantitativas e a elaboração de artigo científico. Durante a disciplina, acontece o início da elaboração do projeto do TCC, com a escolha do tema e do plano de trabalho. Trabalha-se com a forma de registro das leituras e com aspectos da redação. São estudados os itens Fator de impacto, Qualis e Normas para publicações periódicas.

3. OBJETIVOS

Compreender os fundamentos teóricos e práticos da pesquisa científica, tal qual sua aplicação na área de educação inclusiva, colocando as principais abordagens metodológicas e técnicas para a realização de estudos acadêmicos e profissionais, além de conhecer sobre a formulação de problemas de pesquisa, hipóteses e perguntas de investigação. Iniciar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Fundamentos da Pesquisa Científica;
- Estrutura e Planejamento de Pesquisa;
- Tipos de pesquisa em educação;
- Métodos e técnicas de pesquisa aplicados na pesquisa em educação inclusiva;
- Formulação de Problemas de Pesquisa em Educação Inclusiva.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996.
3. LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos**. Rio de Janeiro, 2011.
2. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

3. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.
4. SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI; Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p.83-89, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Aprendizagem e desenvolvimento. Estudos sobre deficiência na educação

Semestre: 2º	Código: M2ADD	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (60 min.): 30	Total de horas: 30
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda as matrizes do pensamento psicológico e suas implicações para o campo educacional. São trabalhadas as interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Desenvolvem-se temas como a introdução ao estudo da aprendizagem e do desenvolvimento - infância, adolescência, idade adulta e velhice -; as contribuições da psicologia e da pedagogia para a prática escolar cotidiana na compreensão do fracasso escolar; a deficiência na constituição do sujeito e das práticas sociais. São estudadas noções de modelo biomédico e social da deficiência, bem como de conceito e sistemas de classificação da deficiência. Caracterizam-se as decorrências sociais e políticas dos modelos teóricos em perspectiva histórica, a constituição do sujeito e a deficiência em perspectiva histórico cultural e pesquisas atuais sobre deficiência: metodologias, enfoque conceitual e tendências de produção.

3. OBJETIVOS

Compreender como se dá o processo de aprendizagem e conhecer seus vários enfoques a partir dos principais pensadores; Conhecer a história da constituição da deficiência em nosso país e ainda seu enquadramento no pensamento mundial, que compreende as implicações das deficiências relacionadas à aprendizagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceitos, princípios e determinantes do desenvolvimento humano numa abordagem fisiológica, cognitiva, emocional e sociocultural - as perspectivas de Vigotski, Piaget e Skinner;
- As interações sociais no estudo das deficiências e o lugar do professor;
- Aprendizagem e desenvolvimento - infância, adolescência, idade adulta e velhice;
- O fracasso escolar na psicologia e na pedagogia;
- A deficiência na constituição do sujeito e das práticas sociais;
- O modelo biomédico e social da deficiência e o conceito e sistemas de classificação da deficiência;
- A constituição do sujeito e a deficiência em perspectiva histórico cultural.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BOCK, Ana Maria. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
2. DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
3. FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 1991.
4. LEONTIEV, Alexis; VYGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.
5. MARTINS, Bruno Sena; FONTES, Fernando. **Deficiência e Emancipação Social**: para uma crise da normalidade. Coimbra: Edições Almedina, 2016.
6. MELLO, Anahi de; BLOCK, Pamela; NUERNBERG, Adriano Henrique. Não é o corpo que nos discapacita, mas sim a sociedade: a interdisciplinaridade e o surgimento dos estudos sobre deficiência no Brasil e no mundo. In: SHIMANSKI, Edina; CAVALCANTE, Fatima (Orgs). **Pesquisa e Extensão: experiências e perspectivas interdisciplinares**. Ponta Grossa: UEPG, 2014.
7. VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: AMGH, 2014.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTUNES, Mitsuco Aparecida Matino; MEIRA, Marisa Eugenia. **Psicologia Escolar**: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
2. BAMPI, Luciana Neves da Silva; GUILHEM, Dirce; ALVES, Elioenai Dornelles. Modelo social: uma nova abordagem para o tema deficiência. Ribeirão Preto: **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 18, n. 4, 2010.
3. BOCK, Ana Mercês Maria; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi (Orgs). **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2001.
4. KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães. Uma breve história da educação de pessoas com deficiências no Brasil. In: MELETTI, Silvia Márcia Ferreira; KASSAR, Mônica Carvalho Magalhães (Orgs.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. Campinas: Mercado das Letras, 2013. p.33-76.
5. PATTO, Maria Helena Souza. "Escolas cheias, cadeias vazias" nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. **Revista Estudos Avançados**, v. 21, n. 61, p.243-266, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10278/11921>>. Acesso em: 01 mar. 2017.
6. PATTO, Maria Helena Souza; ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, 2004.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Dificuldades de aprendizagem e avaliação da aprendizagem na Educação Inclusiva

Semestre: 2º	Código: M2DAA	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (60 min.): 30	Total de horas: 30
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda o histórico das concepções de ensino-aprendizagem e trabalha o fracasso escolar em contraposição às dificuldades de aprendizagem na perspectiva da psicopedagogia. São desenvolvidos temas como transtornos funcionais específicos da aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática; relações entre a aprendizagem e a plasticidade cerebral; transtornos de comportamento; Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH). São repassadas noções sobre o planejamento de mudanças conceituais; sobre o desenvolvimento de estratégias instrucionais e sobre a aplicação e a avaliação de materiais instrucionais.

3. OBJETIVOS

Compreender o fracasso escolar, suas dificuldades e suas implicações; Conhecer transtorno funcionais específicos relacionados à leitura, à escrita e à matemática; Reconhecer aspectos dos transtornos de comportamento e suas possíveis intervenções.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Concepções de ensino-aprendizagem;
- Estudo do fracasso escolar e dificuldades de aprendizagem na psicopedagogia;
- Transtornos funcionais específicos da dislexia e discalculia;
- Relação entre aprendizagem e plasticidade cerebral;
- Estudo dos transtornos e déficits de atenção;
- Avaliação na perspectiva inclusiva.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FARRELL, Michael; VERONESE, Maria Adriana Veríssimo. **Dificuldades de aprendizagem moderadas, graves e profundas**: guia do professor. Porto Alegre: Artmed, 2008.
2. LEAL, Daniela; NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. **Dificuldades de aprendizagem**: um olhar psicopedagógico. Curitiba: IBPEX, 2011.

3. MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; TACCA, Maria Carmen V. R (Org.). **Possibilidades de aprendizagem**: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência. Campinas: Alínea, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. 9. ed. São Paulo: Summus, 1998.
2. BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**: de alunos com necessidades educacionais especiais. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
3. MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina; GONZÁLEZ REY, Fernando. **Psicologia, educação e aprendizagem escolar**: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica. São Paulo: Cortez, 2017.
4. MIZUKAMI., Maria da Graça Nicoletti. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.
5. VIGOTSKY, L. S; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Introdução aos estudos de Língua Brasileira de Sinais, Sistema Braille e Audiodescrição

Semestre: 2º	Código: M2LBA	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (60 min.): 45	Total de horas: 45
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda as implicações sociais, linguísticas, cognitivas e culturais da surdez, bem como as diferentes propostas pedagógicas e filosóficas na educação de surdos. São trabalhadas noções básicas da Língua Brasileira de Sinais, tais como a exploração de vocabulário e o diálogo em sinais. São desenvolvidos tópicos como alfabeto datilológico; saudações; números e quantidade; noções de tempo; verbos mais comuns; expressão facial e corporal; calendário; animais; classificadores; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões. Além disso, também são abordadas as necessidades e os recursos didáticos e pedagógicos para baixa visão e cegueira e a origem histórica do sistema Braille e sua importância para a pessoa com deficiência visual. Faz-se uma introdução ao sistema de escrita e leitura Braille e ao código Braille na grafia, incluindo: alfabeto, pontuação, disposição do texto Braille, palavras e textos, numerais. Trabalha-se com a identificação e a representação dos caracteres de Braille na leitura e escrita de textos. Por fim, o componente curricular desenvolve o conhecimento sobre as normas que regem a audiodescrição e trabalha com a audiodescrição em diferentes contextos, incluindo o desenvolvimento de temas como a compreensão e a aplicação da técnica da audiodescrição e a elaboração de roteiros e narrações.

3. OBJETIVOS

Analisar diferentes filosofias educacionais para surdos; Conhecer a língua de sinais no seu uso e sua importância no desenvolvimento educacional da pessoa surda; Aprender noções básicas de Libras; Conhecer os fundamentos do sistema Braille - alfabeto, textos, numerais; Obter conhecimentos básicos a respeito da leitura e escrita utilizando o código Braille; Conhecer as normas e recomendações legais que regem a audiodescrição; Compreender e aplicar técnicas de audiodescrição.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Comportamentos definidores, causas e incidências da surdez e da surdocegueira
- Atendimento educacional especializado para estudantes com surdez
- Ensino de Libras para estudantes surdos

- Teorias e práticas pedagógicas para surdocegueira: adequações visuais, auditivas e táteis
- Origem histórica do sistema braile e sua importância para a pessoa com deficiência visual;
- O sistema Braile: alfabeto, regras para a escrita, pontuação, símbolos matemáticos;
- Aspectos históricos e sociais da audiodescrição;
- Normas que regem a audiodescrição
- Língua de Sinais (básico) – exploração de vocabulário e diálogos em sinais: Alfabeto datilológico; saudações; números e quantidade; noções de tempo; expressão facial e corporal; calendário; animais; classificadores; meios de transportes; alimentos; relações de parentesco; profissões;
- Elaboração de roteiros e narrações.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**. 2. edição. Brasília: MEC, 2006.
2. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas Técnicas para a Produção de Textos em Braille**. 2. edição. Brasília: MEC, 2006.
3. GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.
4. MICHELS, Lisia Regina Ferreira; SILVA, Mara Cristina Fortuna da. A audiodescrição na escola. In: CARPES, Daiana Stockey. **Audiodescrição: Práticas e reflexões**. Santa Cruz do Sul. Catarse; 2016.
5. QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
6. SKLIAR, C. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. IN. SKLIAR, C. (org) **Educação e exclusão**. Abordagens sócio-antropológicas em Educação Especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, L. F. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. FERNANDES, S. É possível ser surdo em Português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação. In: SKLIAR, C. (org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Vol.II. Porto Alegre: Mediação, 1999.p.59-81.
3. LACERDA, Cristina B. F. de (Org.). **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à Libras e à educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
4. LUCIANE TOMAZELI. **Educação inclusiva aplicada às deficiências: visual, auditiva, física e intelectual**. Contentus 91.
5. MASINI, Elcie F, Salzano. **O perceber de quem está na escola sem dispor da visão**. São Paulo: Cortez, 2013.
6. MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. **Inclusão escolar e audiodescrição: orientações aos educadores**. Disponível em: <http://educadorainclusiva.blogspot.com/inclusão-escolar-e-audiodescrição.html>
7. QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: A aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
8. RAFAEL DIAS SILVA. **Língua brasileira de sinais Libras**. Editora Pearson.
9. VERGARA NUNES, Elton et al. Possibilidades de aplicações da audiodescrição. In: VANZIN, Tarcísio; DANDOLINI, Gertrudes Aparecida. (Org.). **Mídias do conhecimento**. Florianópolis: Padion, 2011b. p. 116-141.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Tecnologias Assistivas

Semestre: 3º	Código: M2TAS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (60 min.): 45	Total de horas: 45
Abordagem metodológica: () T () P (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda a Tecnologia Assistiva e seu papel social, trabalhando com a Tecnologia Assistiva para Acessibilidade Física e para Acessibilidade Virtual. São desenvolvidos temas como o uso de Softwares para auxiliar o uso do computador e Softwares educativos, bem como o uso de próteses e adaptações para uso do Computador. São estudados os aspectos da inclusão social, digital e educacional pela Tecnologia Assistiva, incluindo autonomia, independência, qualidade de vida. Desenvolvem-se conhecimentos sobre a Tecnologia Assistiva, englobando produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços, além de se caracterizar o Desenho Universal. São abordados o desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva de baixo custo; a tecnologia assistiva para deficientes visuais; a Tecnologia Assistiva para usuários deficientes auditivos e surdos; a Tecnologia Assistiva para usuários com limitações motoras e/ou na fala; a Tecnologia Social Assistiva.

3. OBJETIVOS

Estudar e analisar a utilização de tecnologias assistivas; Conhecer o papel social da Tecnologia Assistiva na sociedade da informação; Reconhecer a Tecnologia Assistiva como área do conhecimento: características, produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços; Discutir a inclusão social, autonomia, independência e qualidade de vida para alunos com deficiência; Perceber as demais categorias e exemplos de softwares especiais de acessibilidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Tecnologia Assistiva e Ajudas Técnicas no Processo Educacional;
- Processo Básico de Avaliação de Tecnologia Assistiva;
- Organização de Serviço de TA;
- Tecnologia Assistiva e Software Educativo;
- Tecnologia assistiva – reconhecendo e valorizando a diversidade humana;
- Tecnologia assistiva para deficientes visuais;
- Tecnologia Assistiva para usuários deficientes auditivos e surdos;
- Tecnologia Assistiva para usuários com limitações motoras e/ou na fala;
- Desenvolvimento de Tecnologia Social Assistiva de baixo custo Tecnologia Social Assistiva;

- Softwares educativos;
- Acessibilidade Virtual.

5. **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. BERSCH, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Porto Alegre: CEDI, 2008. Disponível em: http://200.145.183.230/TA/4ed/material_apoio/modulo2/M2S1A5_introducao_TA_Rita_Bersch.pdf. Acesso em 16 de abril de 2024.
2. MARGARETE, Terezinha de Andrade Costa. **Tecnologia Assistiva**. Contentus 64.
3. MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos T; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. rev. e atual. São Paulo: Papirus, 2013.
4. RAIÇA, Darcy *et al.* **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008.

6. **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion; BARRETO, Flávia de Oliveira Champion. **Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Saraiva, 2014. Érica.
2. BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 15 ago. 2024.
3. BRASIL/MEC. **Cartilha Acessibilidade na Web – Introdução: Fascículo I**. Disponível em: <http://www.w3c.br/pub/Materiais/PublicacoesW3C/cartilha-w3cbr-acessibilidade-web-fasciculoI.pdf>; acesso em: 01 dez. 2020.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. 2008. Acesso em: 18 agosto, 2024. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>
5. CAPOVILLA, Fernando C. **Pesquisa e desenvolvimento de novos recursos tecnológicos para Educação Especial: boas novas para pesquisadores, clínicos, professores, pais e alunos**. Boletim Educação/ UNESP, n. 1, 1997.
6. DOWBOR, L. **Tecnologias do conhecimento: Os desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2011.
7. MENDES, E. G. Recursos de tecnologia assistiva para indivíduos com disfunções motoras: atividades da vida diária, dispositivos computacionais e lazer. In: **Reunião Científica do VII Curso de Especialização em Intervenção em Neuropediatria**, 2009, São Carlos.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Seminários sobre práticas pedagógicas na Educação Inclusiva:
Criação de materiais

Semestre: 3º	Código: M2PPS	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 3	Total de aulas (60 min.): 45	Total de horas: 45
Abordagem metodológica: () T () P (x) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda a educação inclusiva e os contextos da inclusão/exclusão. São trabalhados tópicos como a crise da normalidade, as diferenças filosóficas e políticas na educação inclusiva e as práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum nos diversos níveis e modalidades de ensino. São desenvolvidos conhecimentos sobre práticas pedagógicas inclusivas e seu inter-relacionamento com o currículo escolar nos diversos níveis e modalidades de ensino. Estudam-se o planejamento didático-pedagógico e a avaliação de aprendizagem numa perspectiva inclusiva nos diversos níveis e modalidades de ensino, bem como os materiais didáticos acessíveis e inclusivos.

3. OBJETIVOS

Compreender as especificidades da construção de práticas pedagógicas inclusivas no contexto da classe comum; Analisar o inter-relacionamento entre as práticas pedagógicas inclusivas e o currículo escolar; Conhecer e propor o uso de materiais didáticos acessíveis e inclusivos nas diversas áreas e disciplinas escolares.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Seminários sobre práticas pedagógicas na Educação Inclusiva;
- Materiais didáticos acessíveis e inclusivos;
- Criação de Materiais para a educação inclusiva;
- Crise da normalidade;
- Diferenças filosóficas e políticas na educação inclusiva.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CARVALHO, Edemir; CARVALHO, Carmem Silvia B. F. (ORG.). **Práticas pedagógicas: entre as teorias e metodologias, as necessidades educativas especiais.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. 192 p. – (Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva) - volume 1
2. IVERSON, Annett M. Estratégias para o manejo de uma sala de aula inclusiva. In: STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

3. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.
4. PLETSCH, Márcia Denise. **Repensando a inclusão escolar: Diretrizes políticas, práticas curriculares e deficiência intelectual.** Rio de Janeiro: Editora NAU, 2010.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão)
2. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Caminhos pedagógicos da educação inclusiva. In: GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (org). **Caminhos pedagógicos da Educação Especial.** Petrópolis: Editora Vozes, 2004.
3. RODRIGUES, David. **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva.** São Paulo: Summus, 2006.
4. ROTH, Berenice Weissheimer (org). **Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 191 p.**
5. VENCATO, Anna Paula. Diferenças na escola. In: MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (Orgs.). **Diferenças na Educação: outros aprendizados.** São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 19-56



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

CAMPUS Ilha Solteira

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Componente Curricular: Metodologia de pesquisa 2

Semestre: 3º	Código: M2MEP	Nº de professores: 1
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas (60 min.): 30	Total de horas: 30
Abordagem metodológica: (X) T () P () T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? Não	

2. EMENTA

O componente curricular aborda o planejamento e a realização da pesquisa científica, com destaque para seus métodos e suas técnicas. São desenvolvidos temas como as metodologias qualitativas e quantitativas. Estuda-se sobre a elaboração de artigo científico, a elaboração do projeto do TCC, as leituras base e seus registros, a redação do texto científico, fator de impacto, Qualis, Normas para publicações periódicas.

3. OBJETIVOS

Aprofundar os conhecimentos adquiridos em Metodologia de Pesquisa 1, focando na aplicação prática das metodologias em pesquisas mais complexas e no desenvolvimento de técnicas avançadas para a análise e interpretação de dados. Organizar as atividades para a finalização do Trabalho de Conclusão de Curso

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Metodologias Qualitativas Aplicadas à Educação Inclusiva;
- Metodologias Quantitativas Aplicadas à Educação Inclusiva;
- Análise e Interpretação de Dados em Educação Inclusiva;
- Elaboração e Apresentação de Relatórios de Pesquisa em Educação Inclusiva;
- Normas da ABNT para a elaboração de artigos científicos.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Penso, 2013.
2. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1996.
3. LAKATOS, E. V.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.
2. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
3. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3a ed. São Paulo: Atlas, 1991.

4. SAMPAIO, Rosana Ferreira; MANCINI; Marisa Cotta. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira Fisioterapia**. São Carlos, v. 11, n. 1, p.83-89, 2007.

10. DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

10.1 Justificativa

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes, em 20 de setembro de 2023, publicou o edital 25/2023 para fomentar 290 mil novas vagas em cursos de graduação e especialização *lato sensu* na modalidade EaD nas instituições públicas de ensino superior integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), com o objetivo de implementar turmas nos municípios mantenedores dos Polos EaD UAB, no período de julho de 2024 a dezembro de 2026.

Esse edital teve como principais objetivos contribuir para o alcance das metas de elevação das taxas de matrículas na educação superior no Brasil, de elevação da formação de profissionais da educação em nível superior e formação, em nível de pós-graduação de professores da educação básica contidas no Plano Nacional de Educação 2014 -2024.

O campus do IFSP de Ilha Solteira então se mobilizou para se candidatar a ser um polo gestor do curso de especialização *lato sensu* em Educação Inclusiva. Após a submissão da proposta no edital 25/2023 pelo Centro de Referência em Educação a Distância (CEAD), o IFSP foi contemplado com um certo número de vagas para a oferta de licenciaturas e Especializações. Contando com a articulação da CEAD e do Fórum Estadual de Coordenadores de Polos UAB (FECOUAB), 05 polos físicos consideraram relevante e aderente a proposta de uma especialização em Educação Inclusiva, sendo eles; SP/Penha, SP/Jd Vera Cruz, Osasco, Itapeverica e Campinas.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituído pelo Decreto nº 5.800, em 08 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País".

Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos superiores por meio da Educação a Distância (EaD), prioritariamente, para a formação inicial e continuada dos professores da Educação Básica, assim como dirigentes, gestores e trabalhadores em educação dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Os Polos EaD UAB, em sua maioria, são mantidos em regime de colaboração por estados e, especialmente municípios, visando garantir o apoio acadêmico, tecnológico e administrativo às atividades de ensino-aprendizagem

A oferta de cursos de especialização na modalidade à distância contribui significativamente para a expansão e interiorização da formação de professores, pois permite o acesso à qualificação em áreas geográficas distantes dos grandes centros urbanos ou que apresentam dificuldades de acesso a universidades de ensino superior. Essa modalidade rompe barreiras geográficas e oferece flexibilidade de horários, possibilitando que educadores que trabalham em grandes jornadas e gastam muito tempo no deslocamento ao trabalho tenham acesso a conteúdos atualizados e especializados sem a necessidade de deslocamento. Dessa forma, a Educação a Distância promove a democratização do conhecimento, ampliando o alcance da formação continuada de professores, para atingir as metas do Plano Nacional de Educação.

10.2. Metodologia

A mudança da metodologia convencional de ensino presencial para a metodologia a distância representa uma transformação significativa no processo educacional, trazendo novas abordagens e desafios. A Educação a Distância (EaD) exige uma maior autonomia e disciplina dos alunos, já que o aprendizado passa a ser mais autogerido, com menor intervenção direta do

professor formador. Nesse aspecto, os tutores dos componentes curriculares desempenham papel fundamental para orientar os estudantes.

Além disso, o EaD é mediado por ferramentas digitais, principalmente os computadores e Smartphones. Essa transição também exige a adaptação dos educadores, que precisam repensar suas estratégias pedagógicas, focando em materiais interativos, ferramentas digitais e métodos de avaliação que valorizem o aprendizado contínuo.

Compreendendo a necessidades de os estudantes, no início do curso, se habituarem com a modalidade EaD e, em especial, com as tecnologias digitais adotadas, o curso oferece, no início do primeiro semestre, a disciplina de Ambientação ao EaD (M1EAD) que tem como objetivo apresentar o ambiente e as ferramentas virtuais que serão utilizadas, além de desenvolver um processo de reflexão e análise crítica sobre os princípios e os métodos da Educação a Distância, identificando as suas oportunidades e restrições.

Como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) será utilizado o Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (MOODLE), que é um software livre, presente na versão Web e Mobile, desenvolvido por uma grande comunidade formada por programadores, educadores, linguistas, entre outros. Ele permite a criação de um ambiente online que oferece suporte para diferentes estratégias de aprendizagem e ferramentas, permitindo o monitoramento do avanço das aulas e a realização de atividades individuais ou em grupo.

No espaço do componente curricular no moodle, o estudante será introduzido e contextualizado nos conteúdos que serão trabalhados, nos objetivos que devem ser alcançados ao final da unidade, no material de estudo, em seu formato e tipo, nas atividades que ele irá desenvolver e também nos critérios de avaliação e na carga horária da unidade (tempo previsto para a conclusão da unidade). Em suma, a introdução de cada unidade deverá conter:

- Conteúdo Programático;
- Objetivos;
- Material de Estudo (Com o Tipo/Formato);
- Atividades do Estudante;
- Critérios de avaliação;
- Carga Horária.

A organização didático-pedagógica será elaborada pelo docente formador, em consonância com as premissas deste PPC e de acordo com os objetivos de cada disciplina, frente às necessidades do grupo de alunos. Na curadoria de materiais, nas atividades propostas e nas avaliações, as diferentes disciplinas poderão usar fóruns avaliativos, fóruns de discussão, padlet, aulas síncronas, aulas assíncronas, seminários, ferramenta tarefas, questionários, animações, gravuras, podcast, enquetes e outras ferramentas que o AVA MOODLE disponibiliza.

Os docentes formadores, com apoio da equipe multidisciplinar e dos tutores da disciplina, serão responsáveis pelo desenvolvimento dos seguintes serviços: curadoria, disponibilização de materiais online, transmissão de videoconferências, docência, tutoria, gestão de ambiente on-line, entre outros. Por fim, será assegurada a acessibilidade dos materiais do curso, o que inclui, por exemplo, a disponibilização de vídeos com tradução em Libras e/ou com legenda, além de arquivos de texto com audiodescrição e em formatos compatíveis com leitores de tela.

10.3. Infraestrutura e Recursos Educacionais Digitais

O AVA que será utilizado é o MOODLE, é o local que estarão disponíveis os materiais de estudos, as atividades formativas e avaliativas em suas diversas ferramentas que fazem parte da plataforma (Arquivo, Base de Dados, Chat, Diário, Escolha, Fórum, Glossário, Lição, Pesquisa, Questionário, Tarefa, Wiki, Livro, Página de Web, Diretório de Arquivos, URL, ou

qualquer outro plugin que a equipe multidisciplinar do curso julgar relevante). O estudante terá acesso ao AVA assim que realizar sua matrícula e seus dados forem migrados para o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP).

O MOODLE ficará hospedado nos servidores da reitoria e será gerenciado pela Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) em conjunto com o setor de tecnologia da informação do campus Ilha Solteira com gestão compartilhada. O Suporte também será realizado por esses dois agentes.

A customização da plataforma e a organização dos materiais digitais se dará tanto pelos docentes do campus como pela equipe multidisciplinar de servidores. A CAPES também destina bolsas específicas para a contratação de especialistas e a Coordenadoria de Educação a Distância (CEAD) também será agente atuante no suporte a essas ações.

O IFSP possui a disponibilidade de diversas ferramentas institucionais para a realização de Webconferência com consolidada expertise no uso de seus recursos, tanto no que diz respeito ao suporte tecnológico quanto pedagógico que garante aos professores e estudantes a realização das atividades pedagógicas através de interação. Dentre as plataformas, as que mais se destacam são o Google Meet e o Microsoft Teams.

Caso necessário, o laboratório de produções audiovisuais do campus Birigui, localizado a aproximadamente 180 Km do campus Ilha Solteira, poderá ser utilizado. O LABSTUDIO possui estrutura de equipamentos com todos os recursos para gravação e edição de materiais didáticos em formatos de multimídia, bem como recursos para transmissão de lives. O laboratório é atendido por uma equipe de servidores docentes e técnicos de informática com capacidade de apoiar os docentes na preparação e na criação dos materiais didáticos assessorados pela equipe Multidisciplinar.

10.4. Apoio Técnico

10.4.1. Corpo Docente com atuação na modalidade EAD

O corpo docente de formadores e tutores responsáveis pela execução do curso de Especialização em Educação Inclusiva são bolsistas selecionados por meio de editais de processo seletivo, conforme os parâmetros estabelecidos pela CAPES e pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esses profissionais são qualificados para atuar na modalidade de Educação a Distância (EAD) e possuem experiência e competências alinhadas às demandas pedagógicas e metodológicas específicas dessa modalidade de ensino.

As atribuições dos tutores incluem o acompanhamento contínuo dos alunos durante o desenvolvimento do curso, orientando-os nas atividades propostas, esclarecendo dúvidas, promovendo a interação entre os participantes e garantindo o desenvolvimento de habilidades e competências de acordo com os objetivos do curso. Já os formadores têm a responsabilidade de elaborar e ministrar as disciplinas, preparando conteúdos, atividades de aprendizagem, avaliações e realizando a mediação do processo de ensino-aprendizagem, com foco no desenvolvimento teórico e prático dos alunos, de modo a assegurar a qualidade e a eficácia do processo formativo. Ambos, formadores e tutores, colaboram para garantir uma formação de excelência, respeitando as diretrizes pedagógicas e os princípios da educação inclusiva.

10.4.2. Equipe Multidisciplinar do quadro técnico-administrativo

O curso de pós-graduação conta com a equipe multidisciplinar do campus, constituída pela PORTARIA No 20/2024 - DRG/IST/IFSP DE 18 DE SETEMBRO DE 2024, composta por técnico em informática, docente de língua portuguesa e docente de matemática com experiência nas áreas acadêmica e gerencial, que atuam, a partir de um plano de ação e processos de trabalho formalizados, em conjunto no atendimento às demandas docentes e discentes no curso. Os atendimentos podem ocorrer online e/ou presencialmente.

Cabe à equipe multidisciplinar a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais desenvolvidos para a educação a distância (EAD) dos Cursos do Campus Ilha Solteira, em alinhamento com o Centro de Referência em Educação a Distância (CEAD) vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PRE).

Considera-se também que em conjunto com a Coordenação do Curso, a equipe de Tecnologia da Informação, assessorada pela equipe do Centro de Referência em Educação a Distância do IFSP - DED/CEAD, a equipe multidisciplinar do Campus Ilha Solteira atua na gestão, na administração e na manutenção do ambiente virtual, na revisão e na validação dos materiais didáticos e dos recursos educacionais digitais elaborados para o curso que possam garantir a interação e a interatividade entre os sujeitos do processo educativo e na supervisão do trabalho de tutoria.

Com base na política de capacitação permanente do corpo docente, a equipe multidisciplinar do campus atua na capacitação dos servidores diretamente envolvidos no curso (com foco no coordenador e nos docentes formadores), via cursos de curta duração, e no apoio continuado ao uso didático pedagógico das ferramentas disponibilizadas, sempre assessorada pela DED-CEAD.

10.5. Materiais Didáticos

Os materiais didáticos são pensados e propostos dentro das especificidades da educação a distância e da realidade do estudante para o qual o material está sendo planejado. As tecnologias de informação e comunicação possibilitam o compartilhamento de informações, a interação e a construção colaborativa de conhecimentos, por meio do uso de recursos educacionais interativos que promovem a participação e a aprendizagem colaborativa, visando à permanência e ao êxito acadêmico.

O material didático e os recursos educacionais digitais, utilizados ao longo do curso passam pela curadoria dos professores formadores de cada componente curricular e estão disponíveis no acervo digital assinado pelo IFSP, em repositórios educacionais abertos, como o ProEdu ou em repositórios institucionais de instituições públicas de ensino superior que já ofertaram cursos em parceria com o sistema UAB. No processo de curadoria, os professores formadores avaliam e selecionam os materiais tendo em vista garantir requisitos de acessibilidade, usabilidade, reusabilidade, granularidade e interoperabilidade. Nesse sentido, preveem qualidade de conteúdo, alinhamento com o objetivo de aprendizagem, feedback e adaptação, motivação, design de apresentação, usabilidade de interação, acessibilidade, reusabilidade, conformidade com padrões ISBN, ISSN, etc., licença Creative Commons e domínio público, adequação política e social (possuindo coerência com as políticas e concepções educacionais da Rede Federal), empatia cultural (se articulando com os princípios pedagógicos e culturais dos Institutos Federais), abertura e flexibilidade (podendo ser utilizado em diferentes abordagens de ensino, ser remixado, atualizado, etc.), interatividade (possuindo

interatividade discursiva, imersiva, semiótica, etc.) e aspectos motivacionais (possuindo elementos que possam engajar os estudantes).

Sempre que houver a possibilidade, ademais, o material também poderá ser elaborado por uma equipe multidisciplinar composta por docentes e técnico-administrativos especialistas em EaD, pertencentes ao corpo de servidores do IFSP Ilha Solteira.

O material didático é disponibilizado no AVA, em diversos formatos e mídias, de acordo com as necessidades e especificidades de cada componente curricular, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação e possibilidades de aprendizagem. Os estudantes poderão, ainda, ter acesso a materiais complementares ao curso por meio da disponibilização de Linkotecas no AVA com acesso a vídeos educativos, livros, entre outros conteúdos que os professores formadores julgarem pertinentes para o componente curricular.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Anualmente, em outubro, acontece no IFSP *Campus* Ilha Solteira a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, que oferece atividades interdisciplinares tais como palestras, oficinas, mesas redondas e apresentações artísticas que abordam temas como inclusão, direitos humanos, relações étnico-raciais, gestão ambiental, sustentabilidade. O evento oferecerá atividades virtuais para os alunos do curso EAD de Educação Inclusiva.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para integralização curricular, o cursista deverá cursar as disciplinas integralmente, além da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

I- Objetivos Gerais:

Demonstrar conhecimento de temas relativos à Educação Inclusiva e com foco nos conteúdos propostos durante o curso, com domínio significativo do conteúdo programático, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de um texto científico.

II- Obrigações dos discentes e dos orientadores:

O cursista receberá a orientação de um(a) professor(a), preferencialmente do Curso, selecionado(a) por edital, para a produção e apresentação do TCC. É importante destacar que, como unidade temática, o TCC será elaborado em três momentos distintos, sendo os dois primeiros dentro das disciplinas M1MEP e M2MEP, no formato das demais Unidades Temáticas, ou seja, com a mediação pedagógica do(a) professor(a) formador(a) e da tutoria. No início do 3º semestre, etapa de finalização do curso, os cursistas terão à sua disposição o acompanhamento individualizado de um orientador de TCC, considerando os termos da legislação em vigor. Essa designação será feita adicionalmente, para cada turma, de um professor formador e de tutores para o trabalho de apoio à elaboração do TCC.

São obrigações do discente: Execução individual do TCC; Informar-se sobre as normas e regulamentos de TCC; Cumprir as normas de TCCTCC; Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador ou coorientador; Comparecer no dia e horário marcado pelo orientador do TCC para apresentar seu trabalho perante a banca avaliadora; Fazer as correções sugeridas pela banca; Entregar ao coordenador de TCC, no prazo definido no calendário, a versão final do seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o modelo

adotado. Verificar a similaridade do texto da monografia com outros trabalhos já publicados na literatura (ex. verificação de plágio em plataformas como o Turnitin).

São obrigações do Orientador: Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases; Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o discente, de acordo com os prazos estabelecidos no calendário de TCC; Informar o discente sobre as normas, procedimentos e critérios de avaliação; Avaliar o projeto de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico elaborado durante o TCC I; Sugerir à Comissão de TCC dois nomes, sendo 1 (um) titular e 1 (um) suplente para compor a Banca Examinadora do TCC; Avaliar o TCC, encaminhando-o para a Banca Examinadora, no caso da sua aprovação; Presidir a Banca Examinadora do trabalho orientado; Preencher e encaminhar para a comissão de TCC, após a defesa, o Formulário Final de Avaliação contendo frequência, avaliação do desempenho do discente pela banca examinadora e a nota final do discente; Conferir na versão final do TCC as correções sugeridas pela Banca. Caso o discente não realize a apresentação e arguição perante a Banca Examinadora, cabe ao orientador o preenchimento e encaminhamento para a comissão de TCC do Formulário Final de Avaliação contendo frequência e a nota final do discente.

III- Formatação e orientações gerais para a elaboração do trabalho:

O TCC poderá assumir os formatos de monografia, artigo científico (publicação oriunda de atividade de investigação sistematizada), relato de experiência, produto educacional ou produto aplicado (sequência didática, aplicativo educacional, jogo, vídeo ou outro material direcionado à discussão de uma temática a ser problematizada na escola, que revele o domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado). Poderá ser desenvolvido em grupo de até 3 (três) estudantes ou individualmente, devendo estar pronto ao final de todos os componentes curriculares. O trabalho deverá conter no mínimo 10 (dez) e, no máximo 20 (vinte) páginas, ou obedecer ao limite de revista ou periódicos, aos quais poderá ser submetido para publicação obedecendo as normas da ABNT 6023/2000 ou a mais recente disponível. Todos os Artigos Científicos aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa.

IV- Formas de apresentação:

A apresentação e a defesa do TCC serão obrigatórias para a conclusão do curso, sendo realizadas online por meio de videochamada a ser criada e disponibilizada pelo orientador para os alunos e para a banca. O trabalho será avaliado com nota expressa de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) a ser disponibilizada em ficha de avaliação pelo SUAP assinada por todos os componentes da banca.

Será considerado aprovado por média o discente que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios, assim como providenciar a elaboração, apresentação, defesa e entrega do TCC obtendo como média final nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

13. CRITÉRIOS DE RENDIMENTO E PROMOÇÃO

No Curso de Especialização em Educação Inclusiva, a avaliação é entendida como um processo destinado a promover o desenvolvimento integral do aluno e apoiar seu aprendizado. Em sua função formativa, a avaliação se torna um exercício crítico de reflexão e pesquisa dentro do ambiente pedagógico. Ela possibilita a análise e a compreensão das estratégias de aprendizagem dos estudantes, auxiliando na tomada de decisões que favoreçam a continuidade e a eficácia do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação será contínua e integrada ao processo de ensino e aprendizagem, desempenhando funções dialógicas, diagnósticas, processuais, formativas e somativas. Seu objetivo é identificar dificuldades, conquistas e oportunidades, utilizando critérios qualitativos em vez de quantitativos para verificar a aprendizagem. A avaliação visa garantir uma aprendizagem significativa e atender às necessidades atuais, exigindo que o professor e o aluno conheçam os objetivos e as estratégias para superar desafios. Assim, a avaliação foca na qualidade do processo de aprendizagem e no desempenho do aluno ao longo de sua formação, conforme orientações da LDB e do projeto político-pedagógico da instituição.

Baseando-se nesses princípios, a avaliação será realizada por meio de diversos instrumentos, como participação em fóruns de discussão, elaboração de artigos, sínteses, relatórios, trabalhos individuais e em grupo, seminários, desenvolvimento de projetos, provas e outras atividades específicas de cada disciplina. Será considerado aprovado o estudante que obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 6 (seis) e aprovação do TCC. O estudante que não for aprovado em qualquer componente curricular deverá cursá-lo em regime de dependência. A aprovação dependerá do seu desempenho, desde que respeitado o prazo máximo de trinta meses para a conclusão do curso e o cronograma regular de oferta da disciplina.

14. CORPO DOCENTE

Nome	Formação	Regime de trabalho
Dr. Aduino Nunes da Cunha	Graduação em Matemática e Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar, Mestrado em Educação Matemática e Doutorado em Educação em Ciências e Matemática.	RDE
Dra. Adriana Maria Pereira	Graduação em Engenharia Civil. Especialização em Licenciatura Plena/Programa Especial de Formação Pedagógica de professores. Mestrado em Engenharia Civil. Doutorado em Ciência dos Materiais.	RDE
Dr. Anderson Aparecido Lima da Silva	Graduação em Filosofia, Mestrado e Doutorado em Filosofia.	RDE
Dr. Breno Padovezi Rocha	Graduação em Engenharia Civil. Mestrado em Geotecnia. Doutorado em Geotecnia. Pós-Doutorado em Investigação de Subsolo.	RDE
Me. Carlos Henrique Rossi	Graduação em Engenharia Civil. Mestrado em Engenharia Civil.	RDE
Dra. Cíntia Martins Sanches	Licenciatura em Letras Português/ Inglês, Bacharelado em Letras Português/ Latim, Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo, Mestrado e Doutorado em Estudos Literários.	RDE
Me. Daiane Simiele Ochiussi	Licenciatura em Química. Licenciatura em Biologia. Mestrado em Química.	40h
Me. Eduardo Roberto Mendes	Graduação em Geografia, Especialização em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva e Mestrado em Geografia	RDE
Profº Elton Atila Vilela	Licenciatura Plena em Educação Física e Especialização em Fisiologia do Exercício.	RDE
Dr. Fabio Akira Shishito	Graduação em Ciências Sociais, Especialização em Ensino de Sociologia, Mestrado e Doutorado em Ciências Sociais.	RDE
Me. Frank Seiji Tame	Graduação em Letras, Especialização em Docência no Ensino Técnico Superior, Mestrado em Letras.	RDE
Dr. João Victor Fazzan	Graduação em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Civil (Engenharia de Estruturas) e Doutorado em Ciência e Engenharia dos Materiais.	RDE

Me. Leticia Martelo Pagoto	Mestrado em Engenharia Civil, Especialização em Processos Didático-Pedagógicos para Cursos na Modalidade à Distância, Especialização em Engenharia de Estruturas, Graduação em Engenharia Civil.	40h
Dr. Marcos da Cruz Alves Siqueira	Graduação em História, Especialização em Pesquisa Educacional, Mestrado em Ensino e Doutorado em Educação	RDE
Me. Mauricio Antonio Santini Junior	Graduação em Engenharia Civil. Mestrado em Recursos Hídricos.	RDE
Dr. Murilo de Souza Queiroz	Graduação em Ciências Biológicas. Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia).	40h
Me. Nayra Yumi Tsutsumoto	Graduação em Arquitetura. Mestrado em Engenharia Civil. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.	RDE
Me. Priscila Adriana Rossi	Graduação em Bacharelado em Ciências Biológicas, Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e Mestrado em Genética Evolutiva e Biologia Molecular.	RDE
Dra. Priscila Borges Alves Oliveira	Graduação em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Civil e Doutorado em Engenharia Elétrica.	RDE
Me. Robson Piacente Alves	Licenciatura em Matemática. Mestrado em Matemática.	RDE
Dra. Rosa Amelia Barbosa	Graduação em Artes Visuais e Pedagogia, Especialização em Arteterapia, Especialização em Inspeção, Supervisão e Orientação Escolar, Especialização em Educação a Distância com Habilitação em Tecnologias Educacionais, Mestrado em Educação e Doutorado em Tecnologia.	RDE
Dr. Ulysses Rondina Duarte	Bacharelado em Física, Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica, Especialização em Docência.	RDE
Dr. Wilson José da Silva	Graduação em Engenharia Civil. Mestrado em Engenharia Civil (Engenharia de Estruturas). Licenciatura Plena em Construção Civil. Especialização em Gestão Ambiental. Doutorado em Engenharia Civil (Engenharia de Estruturas).	RDE

15. SETOR SOCIOPEDAGÓGICO

A Coordenadoria Sociopedagógica é composta por uma equipe multiprofissional e conta com pedagogos(as), psicólogos(as), assistentes sociais e técnicos(as) em assuntos educacionais, entre outros profissionais. Atualmente o *Campus* Avançado Ilha Solteira, embora não possua uma Coordenadoria Sociopedagógica, conta com uma técnica em assuntos educacionais que realiza o atendimento estudantil com a finalidade de:

- Promover o acolhimento e integração dos(as) estudantes.
- Acompanhar os processos de ensino-aprendizagem.
- Fornecer atendimento, acompanhamento, orientação e encaminhamento dos(as) estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional.
- Desenvolver, implantar e acompanhar programas e ações de apoio pedagógico, psicológico e social.
- Articular atividades que promovam a saúde do(a) estudante.
- Contribuir com o NAPNE (Núcleo de Apoio às pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) em ações de inclusão e adaptação para o atendimento de estudantes com necessidades especiais.
- Promover atividades culturais e educativas na perspectiva inclusiva, contra o preconceito e com o reconhecimento e respeito à diversidade.
- Acompanhar o desenvolvimento e implantação da assistência estudantil.
- Dialogar com instâncias de representação estudantil, como grêmios e diretórios acadêmicos.

16. INFRAESTRUTURA

O *Campus* Ilha Solteira está sediado em um prédio cedido pela Prefeitura Municipal, possui adaptações e tem planejamento para a criação de mais laboratórios, construção de um refeitório e espaços de lazer para melhor atender os estudantes, fornecendo uma excelente educação à comunidade. Possui ainda uma quadra coberta para a realização das aulas de educação física.

16.1 Infraestrutura física

Local	Quantidade atual	Área (m2)
Auditório	0	0
Biblioteca	1	116,03

Instalações administrativas	2	79,15
Laboratórios	2	158,3
Salas de aula	7	463,68
Salas de coordenação	1	57,72
Salas de docentes	1	57,72
Sala de atendimento ao aluno	1	57,72
Gabinetes de trabalho docente	1	57,72
Sala de Ciências Humanas	1	57,72
Sociopedagógico	1	39,45
Apoio ao ensino	1	18,01
Refeitório	1	116,03
Grêmio Estudantil	1	59,06
Secretaria	1	39,7
Sala de Reunião	1	18,16
Tecnologia da Informação	1	39,45

Para além do *Campus* Ilha Solteira, os Polos de Apoio Presencial da UAB que atendem os alunos do curso contam, em sua infraestrutura, com as seguintes instalações administrativas: sala de coordenação, sala de secretaria, sala de reunião e ambientes administrativos com computadores. Os laboratórios de informática são estruturados garantindo o atendimento às normas de segurança, espaço físico adequado às demandas didático-pedagógicas, garantia de acesso à internet e recursos de áudio e microfones para uso de webconferência, manutenção e atualização contínua de softwares e equipamentos. Também possuem auditórios e salas de webconferência para realização de encontros presenciais e/ou via webconferência

16.2 Acessibilidade

O *Campus* Ilha Solteira busca sempre se adequar às condições da comunidade interna e externa, auxiliando não apenas no ingresso, mas na permanência da pessoa no curso ou trabalho. Para as pessoas Surdas, o *Campus* conta com um tradutor e intérprete de Libras-língua portuguesa que atua não apenas nos cursos, mas também nos editais e nas redes sociais.

As escadas possuem barras de apoio e a instalação de pisos táteis nas dependências do *campus* encontra-se em fase de planejamento, para posterior instalação e disponibilização a toda a comunidade.

16.3 Laboratórios de informática

O *Campus* Ilha Solteira possui atualmente dois laboratórios de informática, os quais são equipados para atender as demandas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Os dois laboratórios têm capacidade para 20 estudantes cada.

17. CERTIFICAÇÃO

Ao aluno concluinte do curso e aprovado em todas as suas etapas, conforme definido neste projeto pedagógico, será conferido certificado de Especialista em Educação Inclusiva pelo IFSP, conforme o disposto na Lei 11892, de 2008. O IFSP irá cancelar o certificado, observando as condições para sua emissão e as formas de controle da documentação nos termos da Resolução nº 1, de 6 de abril 2018, da Câmara de Educação Superior, vinculada ao Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação.

18. NORMAS

O curso se orientará pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394 de 1996, Resolução nº 01 de 2018, do Conselho Nacional de Educação, ligado ao Ministério da Educação e pelas Resoluções do IFSP nº 41/2017, nº 04/2021 e Portaria nº 782/2023 (TCC) ou pelas normativas que vierem a substituir ou complementar tais documentos.

19. REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 6.094, de 24 de abril de 2017**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [2017]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. **Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. **Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2014]. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13005&ano=2014&ato=8b4gXWE9ENVpWT136>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência (Estatuto da Pessoa Com Deficiência)**. Brasil, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm?msclid=e03ca915a93011eca55b7de3600188ab. Acesso em: 06 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n.º 02/2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 9 jun. 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECPN22015.pdf?query=Cursos%20T%C3%A9cnicos%20de%20N%C3%ADvel%20M%C3%A9dio. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação, [2012]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=11663&Itemid. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DOS CURSOS DE LICENCIATURA DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Brasília, DF: Presidência da República, [2011]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/licenciatura_05.pdf. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

DIVERSA. Painel de Indicadores da Educação Especial. 2023. Disponível em: <https://diversa.org.br/indicadores/>. Acesso em: 06 set. 2024.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MANUAL para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais Cine Brasil - Diretoria De Estatísticas Educacionais (DEED). Brasília-DF. Inep/MEC.2019. Disponível em: [Manual para Classificação dos Cursos de Graduação e Sequenciais Cine Brasil](#).

SÃO PAULO. **Política de Educação**, de 2021. : POLÍTICA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. São Paulo, 2021.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

CERTIFICADO

O(A) Diretor(a) Geral do #NOME CAMPUS# do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, no uso de suas atribuições certifica que:

#ALUNO#

#NOME CIVIL# RG N°: #RG#-#EMISSOR RG##UFRG#, nacionalidade: #NACIONALIDADE#, nascido(a) em: #DATA NASCIMENTO#, natural: #NATURALIDADE#, #ESTADO NASCIMENTO# concluiu com aproveitamento e frequência o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em nível de #CURSO# - Área de Conhecimento: #ÁREA CAPES#, em #DATA CONCLUSÃO#, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

#MUNICÍPIO CAMPUS#, #DATA EXPEDICAO EXTENSO#

#DIRETOR GERAL#
Diretor(a) Geral do #NOME CAMPUS#

#ALUNO#

#COORDENADOR CURSO#
Coordenador(a) do Curso

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Decreto Federal nº 7.566/1909; Lei nº 3.552/1959; Lei nº 8.948/1994; Decreto Federal nº 2.406/1997; Decreto s/ nº, de 18 de janeiro de 1999 e Lei Federal nº 11.892/2008
Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – CEP: 01109-010
CNPJ: 10.882.594/0001-65

#NOMECAMPUS#
#PORTARIACRIACAOCAMPUS#
#ENDERECOCAMPUS# - #BAIROCAMPUS# -
#CEPCAMPUS# - #MUNICIPIOCAMPUS# -
#ESTADOCAMPUS# - #TELEFONECAMPUS#

Fundamentação Legal do Curso: **#AUTORIZACAO#**.

Registrado sob o nº **#REGISTRO#**, livro nº **#LIVRO#**,
página nº **#FOLHA#**.

Prontuário: **#MATRICULA#**
Processo N°: **#PROCESSO#**

#MUNICIPIOCAMPUS#,
#DATAEXPEDICAOEXTENSO#

Este documento foi emitido pelo SUAP.
Para comprovar sua autenticidade, acesse
#ENDERECOAUTENTICACAO#
Código de autenticação: **#CODIGOVERIFICADOR#**
Tipo de Documento: Diploma/Certificado
Data da emissão: **#EMISSAOAUTENTICACAO#**

#COORDENADORRREGISTROESCOLAR#
Coordenador(a) de Registros Acadêmicos

Observações

Órgão de Fiscalização Profissional

Documento Digitalizado Público

PPC_Educação Inclusiva_ATUALIZADO

Assunto: PPC_Educação Inclusiva_ATUALIZADO
Assinado por: Jaqueline Campos
Tipo do Documento: Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jaqueline dos Santos Calixto Campos, COORDENADOR(A) - FG2 - CRE-IST**, em 27/01/2025 18:14:54.

Este documento foi armazenado no SUAP em 27/01/2025. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1921014

Código de Autenticação: b2349ca3c2

